

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Zero Hora

Class.:

Fund. Mata Virgem

Data

01.03.89

Pg.:

149

Sting vai hoje à Funai defender o Xingu

O roqueiro inglês e militante dos direitos humanos Sting deverá viver hoje mais um round de sua luta pela defesa dos índios do Xingu. O cantor, que no dia 18 esteve com o presidente Sarney, no Palácio da Alvorada, pedindo a ampliação do Parque do Xingu, deverá ter hoje uma audiência com o presidente da Funai, Pedro Iri de Oliveira, para tratar do mesmo assunto. A audiência estava marcada para ontem, mas Sting acabou não aparecendo, frustrando imprensa e caçadores de autógrafos.



Sting está preocupado com as reservas indígenas no Xingu

Do presidente Sarney, Sting ouviu a aprovação informal da ampliação do parque, com a anexação das reservas Gurupi e Gorotire — uma antiga reivindicação dos povos indígenas do Xingu, repetida agora na bela voz do roqueiro inglês. Cortesias presidenciais à parte, a proposta dos índios, liderados por Raoni,

Paulinho Paiakan e Megaron, deverá esbarrar na realidade dos números. Segundo cálculos extra-oficiais da Funai, com a ampliação, o novo parque passaria dos dois milhões e 642 mil hectares atuais, habitados por dois mil 778 índios de 17 nações diferentes, para 12 milhões 139 mil hectares. O que significa a desa-

propriação de um número incalculável de ricas propriedades agrícolas.

De qualquer forma, Sting será muito bem recebido pelo presidente da Funai, que se diz aberto a sugestões e apoio de personalidades e entidades estrangeiras. Mas não deixou por menos: "é importante deixar claro que questões a respeito do meio ambiente e índios serão resolvidas exclusivamente pelo governo brasileiro", afirmou.

O agente de Sting no Brasil, Carlos Paiva, informou à Funai que o cantor não compareceu à audiência de ontem porque o diretor do Parque Indígena do Xingu, o calapó Megaron, que tem em mãos toda a documentação relativa à ampliação do parque, não estava em Brasília. Extra-oficialmente, no entanto, comenta-se nos bastidores que Sting está empenhado em desmentir notícias divulgadas pela imprensa de que ele teria se desentendido com as lideranças do recente I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, em Altamira. Por isso, faz questão absoluta de aparecer respaldado pela companhia de lideranças como Raoni e o próprio Megaron, o que deverá acontecer hoje, caso eles cheguem a Brasília. (AJB)

Sarney discutirá em Haia problema ecológico

O presidente José Sarney, que viaja amanhã para o Suriname e Guiana, deve viajar novamente ainda na primeira quinzena de março, desta vez para Haia, na Holanda, com o objetivo de participar de um debate com os presidentes e autoridades dos governos holandês, francês e norueguês sobre os problemas ecológicos enfrentados pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento. O debate, preparatório de um fórum internacional de preservação do meio ambiente, está sendo visto pelo Palácio do Planalto como uma oportunidade do governo brasileiro tentar reabilitar a imagem de predador da natureza, segundo um assessor direto do presidente Sarney.

O fórum proposto pelo presidente François Mitterrand, da França, deve analisar questões envolvendo as consequências

da industrialização dos países ricos sobre a natureza, alternativas tecnológicas para despoluir a atmosfera e os efeitos do desmatamento da Amazônia, tema em que o Brasil certamente será citado várias vezes. Para o governo, conforme ressaltou o assessor, essas citações deixam o Brasil em condições desfavoráveis perante o mundo e refletem sobre as negociações para obter financiamentos de projetos desenvolvimentistas. "O Brasil de hoje se parece com os Estados Unidos da segunda metade do século passado, com a diferença de que temos os refletores do mundo inteiro sobre nós", disse para completar que o presidente Sarney está instruindo todos os embaixadores a contra-atacar com campanhas de esclarecimento sobre a questão da Amazônia brasileira. (AE)